



CIDADANIA

ABRH na Praça acontece na terça-feira

No próximo dia 7, a comunidade de Recursos Humanos estará nas ruas de 13 estados do país para atender gratuitamente a população em mais um ABRH na Praça.

A oitava edição do evento vai, mais uma vez, oferecer palestras, orientação profissional, dicas para o primeiro emprego, elaboração de currículo e encaminhamento para vagas, entre outras atividades da área de RH. Os serviços prestados ao público variam de acordo com as parcerias estabelecidas em cada estado.

As ABRHs de Alagoas, da Bahia, do Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul,



Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe já se preparam para realizar o seu ABRH na Praça.

No site da ABRH-Nacional, é possível conferir todos os locais, horários e telefones. Acesse: www.abrh-nacional.org.br.

SECCIONAIS EM AÇÃO

Amazonas realiza seu congresso anual

Legitimidade, senso de propriedade, senso de urgência são as diretrizes da 14ª edição do Congresso Amazônico de Gestão de Pessoas, que a ABRH-AM vai realizar nos dias 9 e 10 de outubro.

No Tropical Hotel, em Manaus, sob o tema central *Mobilizar pessoas alinhando valores e cultura empreendedora*, palestrantes vão disseminar seus conceitos e práticas. Entre eles, o professor e pesquisador Sigmar Malvezzi apresentará a palestra Os desafios da qualidade de vida em ambientes de “coopetição”.

Outros destaques são Eduardo Carmello, diretor da Entheusismos, consultoria em talentos humanos, abordando a gestão da singularidade, e o especialista em treinamento e mudança comportamental Fernando Jucá, que vai falar de liderança e mobilização de pessoas.

Informações:
www.abrham.com.br/congresso
Tel. (92) 3238-5386
atendimento@abrham.com.br

As melhores para trabalhar de Alagoas

A partir de agora, uma parceria entre a ABRH-AL, o Great Place to Work (GPTW) e a Pajuçara Sistema de Comunicação levará aos alagoanos uma ferramenta importante de avaliação das políticas e estratégias de gestão de pessoas: o prêmio Melhores Empresas para Trabalhar de Alagoas.

Em setembro, cerca de vinte profissionais de RH se reuniram em Maceió para ouvir Daniel Casseb, consultor de Relacionamento do GPTW, falar da iniciativa. “Percebemos que, naquele momento, dávamos o primeiro passo para a construção de um marco em gestão no estado. Ter o apoio e a adesão dessas empresas logo no início nos dá a clara percepção de que queremos ser muito melhores do que somos”, avalia Danielle Maciel Brandão, presidente da ABRH-AL.

Informações:
As empresas interessadas podem pedir informações pelo e-mail: abrhal@abr-al.com.br

MELHOR Para cuidar de um capital bem especial

Pelo 9º ano consecutivo, a revista *Melhor – Gestão de Pessoas* e o Great Place to Work (GPTW) trazem, na edição de outubro, as melhores práticas das empresas consideradas excelentes lugares para trabalhar. De remuneração a benefícios, passando por qualidade de vida e educação, o leitor poderá conferir as iniciativas de 17 empresas em 23 categorias.

A revista também traz um balanço dos temas que mais chamaram a atenção no maior evento sobre gestão de pessoas da América Latina, o CONARH 2014. Entre eles, a palestra O indivíduo e seus propósitos, apresentada pelo filósofo e educador Mario Sergio Cortella, que alertou: quando as pessoas exercem funções com as quais não se identificam e não enxergam sentido no trabalho, não criam vínculos com a organização. E, quando isso acontece, resta a elas adesão provisória, que Cortella chamou de “ouro de tolo”, referência à canção de Raul Seixas sobre o dilema de um trabalhador, por não se sentir feliz com o seu trabalho.



ASSINATURA:
Tel. (11) 3039-5666
www.revistamelhor.com.br
assinatura@editorasegmento.com.br



ARTIGO

Por Wolnei Tadeu Ferreira*

Reforma sem tabu

Conforme notícia trazida recentemente pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, os três presidentiáveis com chances de eleger-se na próxima eleição manifestaram apoiar uma reforma na legislação trabalhista, mas não possuem planos específicos para isso. Trata-se, na verdade, de manobra eleitoral, posto que a legislação trabalhista é enorme e complexa, e o presidente eleito só poderá mudá-la se tiver o apoio do Congresso Nacional, que também sofrerá grande mudança, pois novos deputados federais e senadores serão eleitos.

Independentemente disso, nossa legislação trabalhista e todo o enredo jurídico que a cerca – CLT, legislações da Previdência, decretos, decisões judiciais de primeira instância, tribunais, negociações coletivas, enunciados, súmulas, normas regulamentadoras, portarias, pareceres normativos, etc. – só fazem trazer insegurança ao empresariado e ampliar de forma desmedida a necessária proteção do empregado. Não bastasse, temos, ainda, condições e regras estaduais e municipais.

É possível conviver com isso? Que o digam os investidores e empreendedores, que fogem do debate quando o assunto é contratação formal. Os encargos incidentes sobre a folha de pagamento ultrapassam a casa dos 100%. Não fosse isso, que corri nossa competitividade mesmo perante os vizinhos comerciais da América Latina, onde os encargos estão ao redor de 30%, certamente teríamos um salário mínimo melhor.

As recentes mudanças na tributação das empresas, desviando o cálculo sobre o faturamento e não sobre o salário, tendem a melhorar essa equação, mas fica a pergunta: onde os presidentiáveis poderiam atuar?

Primeiro, por óbvio, precisaria ser feito um diagnóstico racional da situação, desvinculado da emoção que cerca o assunto quando se fala em reforma trabalhista. Reforma trabalhista não pode ser sinônimo de empobrecimento, fragilização da mão de obra, redução de direitos ou dilapidação de patrimônios construídos há décadas.

Não podemos ignorar a extensão territorial brasileira, que impõe realidades e proteções diferentes e exige uma legislação forte, mas sem a rigidez que amarra e não permite avançar.

Na ABRH, sentimos falta de CRIATIVIDADE nesse diálogo, pois tanto empregados quanto empresários não conseguem desenvolver uma linha razoável de consenso.

É nítido que temos problemas na organização sindical, nas condições de representação, nas condições que envolvem uma negociação coletiva e no cumprimento de nossas leis, que, em sua aplicação, igualam operário sem qualificação a executivo e oficina mecânica a montadora de veículos, entre outras aberrações. Não é à toa que temos cerca de 3 milhões de novas ações trabalhistas todos os anos. Faz sentido?

Nosso Congresso, por sua vez, mostra-se equivocado na busca de soluções e mesmo míope ao propor medidas legislativas, e move-se para o lado contrário da empregabilidade, do incentivo à contratação, segurança jurídica, estímulo às negociações coletivas, redução de encargos sobre salários, melhoria na relação capital x trabalho. Não passamos um mês sem que nossos parlamentares registrem projetos de lei contra esses princípios básicos.

Através do Comitê RH de Apoio Legislativo (CORHALE), o Sistema ABRH acompanha cerca de 120 projetos de lei incidentes sobre gestão de pessoas. Sabem qual é o percentual daqueles que buscam algum dos princípios acima? Menos de 3%.

Não dá mais para o empresariado conviver com tantas dificuldades. Esse mar de benesses para os empregados obviamente alegra a classe sindical e resulta em uma enormidade de votos nas eleições. Mas, convenhamos, qual o limite entre atender seu eleitorado e levar o Brasil a uma condição de perda de competitividade e fuga de investimentos?

Não faz sentido caminharmos nessa direção. Que o futuro presidente e parlamentares tenham consciência de como nosso sistema se encontra necessitado de reformas e correções de rumo, buscando com sinceridade e senso coletivo caminhos alternativos e verdadeiros, que nos levem para um Brasil melhor, assim como fizeram tantas outras nações. De nossa parte, seguiremos tentando mostrar essas imperfeições e como o nosso futuro pode ser melhor para todos, com razoabilidade, segurança jurídica, paz social e amadurecimento. Que assim seja!

*Diretor Jurídico da ABRH-Nacional

O CONGRESSO MUNDIAL DE RECURSOS HUMANOS ESTÁ CHEGANDO!

VOLVER AL ORIGEN - LA PERSONA

Mais que negócios, gestão e novas tendências, são as pessoas que fazem das empresas e dos países uma realidade.

Chile2014
15º CONGRESSO MUNDIAL DE RECURSOS HUMANOS

15 A 17 DE OUTUBRO
SANTIAGO - CHILE
CENTRO DE CONVENCIONES CASAPIEDRA

★ MAIS INFORMAÇÕES NO SITE WWW.LAPERSONA.CL